

METACOGNIÇÃO E SUA IMPORTÂNCIA NO ENSINO APRENDIZAGEM

¹SANTOS, Ingrid Barbosa dos, ²SOUZA, Isabela Peres de, ³BARDUCO, Isabella Silva, ⁴JORGE, Jeciele Barbosa, ⁵ARANTES, José Leandro Mantoan, ⁶OLIVEIRA, Kaylaine Cristine, ⁷RODRIGUES, Camille, ⁸NAMBU, Maurício Massayuki.

1,2,3,4,5,6,7 e 8 Curso de Farmácia

Unifio - Centro Universitário das Faculdades Integradas de Ourinhos/Unifio/FEMM

INTRODUÇÃO

O termo “metacognição” foi introduzido sob a influência das pesquisas da psicologia cognitiva iniciadas por Flavell (1971). No início, considerava a metacognição como conhecimento que o indivíduo possuiria sobre seus processos, caracterizada como sendo o estudo da consciência do conhecimento, ou seja, o processo seria baseado na verificação do monitoramento de si mesmo.

Ainda segundo Flavell (1987), o conceito de metacognição está relacionado a estratégias desenvolvidas pelo próprio aluno buscando aperfeiçoar a absorção de conhecimento, onde reconhece suas dificuldades e facilidades, se autorregula, avalia, monitora e cria técnicas para se aperfeiçoar durante o processo de aprendizagem.

A metacognição corresponderia, segundo Jou e Sperr (2006), a um subsistema de controle, inseridos no sistema cognitivo, com objetivo de monitorar, planejar e regular os processos de aprendizagem, podendo ser um processamento de nível elevado, o qual permitiria ao sujeito monitorar, autorregular e pensar estratégias para aumentar o processo cognitivo.

Segundo confirma Brown (1987), citado por Corso *et al.* (2013), as conceituações de metacognição são fundamentais no papel da capacidade metacognitiva nos processos de aprendizagem e desenvolvimento.

O exercício rotineiro da metacognição conduziria a um *upgrade* da atividade cognitiva e motivacional e conseqüentemente a uma potencialização da aprendizagem. O conhecimento que o aluno possui sobre o que sabe e o que não compreende sobre seu conhecimento e de seus processos, seria importante para o entendimento da utilização de estratégias de estudo pois, segundo Ribeiro (2003), presume-se que o conhecimento auxilia o indivíduo na tomada de decisão, de quando e quais estratégias utilizar para a melhoria do desempenho educacional.

Na busca pela ampliação da reflexão acerca do processo de aprendizagem e sua relação com a metacognição em fontes diversificadas, encontrou-se a possibilidade de analisar essas relações, extrapolando a conceituação da aprendizagem e aproximando-a da relação com a motivação, com o sentimento e monitoramento que cada indivíduo impõe à sua própria aprendizagem.

Sendo assim, este trabalho foi realizado com o objetivo de demonstrar a importância da metacognição no processo de ensino aprendizagem e verificar se o mesmo poderia conduzir o aluno a gerenciar seu próprio aprendizado.

METODOLOGIA

A busca por referenciais teóricos nesta revisão narrativa de literatura ocorreu de forma livre, utilizando fundamentalmente a plataforma *Scientific Electronic Library Online (SciELO)*, Biblioteca Virtual de Saúde Brasil (BVS) e artigos de especialistas na área de psicologia e educação. O rigor metodológico não faz parte da tipologia da metodologia escolhida, no entanto, o aporte teórico da pesquisa, o justifica.

DESENVOLVIMENTO

Segundo Corrêa, Passos e Arruda (2018), Flavell teria realizado uma correlação de que haveria ligação entre os processos mentais da memória com a cognição e com a evolução ocorrendo nos períodos iniciais do crescimento biológico, demonstrando e alterando o comportamento da memória, fundamental ao conhecimento conceitual e habilidades cognitivas, uma vez que a mente sabe mais e pensa melhor à medida que acontece o desenvolvimento do indivíduo. As mudanças, nesta maneira de pensar do que o indivíduo sabe e pensa, possui efeitos sobre o que se aprende e nas recordações, como adquirir conhecimento e quando deve aprender e recordar.

Outro ponto importante está no fato de que uma tarefa de memória depende da natureza da tarefa em questão e de experimentações anteriores que a pessoa apresenta com as respectivas tarefas de memória, assim como seu nível de competência cognitiva. Os fatores ou variáveis referentes à pessoa, à tarefa, à estratégia e as relações estabelecidas entre essas variáveis são conseqüências da construção do conhecimento que o aprendiz possui sobre ele mesmo, que é estabelecido com a tomada de consciência das próprias variáveis, bem como pelo modo como interage e instiga a aprendizagem (FLAVELL; WELLMAN, 1975).

Em seu nível mais elevado, a conceituação de metacognição é comumente separada em dois processos. Sendo, um processo de monitoramento e outro de controle (FLAVELL, 1979), embora muitos processos mais específicos dentro do conceito de metacognição possam ser significativos (TARRICONE, 2011). A capacidade de monitorar e controlar a própria cognição com eficácia é fundamental para o desempenho cognitivo e a realização das tarefas (KIT; DAMIAN, 2019).

Essas estratégias utilizadas de forma sagaz ocasionam melhorias no processo de aprendizagem, auxiliando a efetivação do conhecimento. Um aprendiz estratégico, além de possuir estratégias direcionadas a um desafio cognitivo, é capaz de avaliar se as mesmas produzem avanços ligados aos objetivos fixados (BURKELL, 1990).

Segundo Flavell e Wellman (1975), o estudante precisa envolver-se intensamente com sua aprendizagem, ter consciência da forma que aprende, sendo necessárias conexões que ultrapassam a metacognição e a cognição, entre elas a afetividade, o local, o momento, a razão de realizar tarefas estabelecidas.

Cabe ressaltar que esse tema é relacionado com o conhecimento metacognitivo, o qual refere-se ao conhecimento geral das pessoas e compreensão de vários processos cognitivos, de suas próprias habilidades cognitivas e estratégias de outras pessoas. As estratégias metacognitivas são estratégias utilizadas para controlar a cognição e as experiências metacognitivas são sentimentos, julgamentos e conhecimentos específicos da tarefa, as quais refletem que a pessoa está ciente e o que sente durante a realização da atividade (EFKLIDES, 2008). Portanto, a psicologia cognitiva atribui a esta capacidade e experiência, como metacognição, possuindo um protagonismo no processo de aprendizagem (SON, 2007).

CONCLUSÃO

A metacognição, pode ser vista como uma atitude que transcende a cognição, onde o indivíduo experimenta diversas estratégias de aprendizagem desde sua infância até a idade adulta, seu modo de ser, pensar, agir e interagir, com objetivo de adequar suas ações, conseqüentemente melhorar o seu processo de aprendizagem e sua capacidade de planejar, monitorar e se autorregular. Considera-se, portanto, que com o processo metacognitivo, seria possível lidar melhor com as próprias potencialidades e dificuldades, conseguindo ir além de seus limites e obstáculos, com um processo constante de autoavaliação para o alcance de uma autorregulação, facilitando o ensino-aprendizagem e estimulando o desenvolvimento do indivíduo e de certa forma responsabilizando-o pela sua própria aprendizagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BURKELL, J. et al. **Cognitive strategy instruction**. Cambridge: Brookline Books, 1990.

CORRÊA, N.N.G.; PASSOS, M.M.; ARRUDA, S. D.M. Metacognition and relationships with knowledge. **Ciênc. Educ.**, Bauru, v. 24, n. 2, p. 517-534, 2018.

CORSO, H. V., et al. Metacognição e funções executivas: relações entre os conceitos e implicações para a aprendizagem. **Psic.: Teor. e Pesq.**, Brasília, v. 29, n. 1, p. 21-29, Mar. 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010237722013000100004&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 05/04/2021.

EFKLIDES A. Interações de metacognição com motivação e afeto na aprendizagem autorregulada: o modelo MASRL. **Educ. Psychol.** 46, 6–25. 10. 1080 / 00461520.2011.538645, 2011.

FLAVELL, J. H. First discussant's comments: what is memory development the development of? **Human Development**, Basel, v. 14, n. 4, p. 272-278, 1971.

FLAVELL, J.H. Metacognição e monitoramento cognitivo: uma nova área de investigação cognitivo-desenvolvimental. **Sou. Psychol.** 34, 906–911. 10. 1037 / 0003-066X.34.10.906, 1979.

FLAVELL, J. H.; WELLMAN, H. M. **Metamemory**. In: **ANNUAL MEETING OF THE AMERICAN PSYCHOLOGICAL ASSOCIATION**, 83. Chicago, 1975. Bethesda: National Institute of Child Health and Human Development, 1975. p. 1-66.

FLAVELL, J. H. **Speculations about the nature and development of metacognition**. In F. E. Weinert & R. Kluwe (Eds.), *Metacognition, motivation, and understanding*. Hillsdale, New Jersey: Lawrence Erlbaum Associates, 1987, pp. 1-16.

JOU, G. I., SPERR, T. M. A Metacognição como estratégia reguladora da aprendizagem. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, 19(2), 177-185, 2006.

KIT S. D.; DAMIAN P. B. Reatividade a medidas de metacognição. **FRONT PSYCHOL.** 10: 2755. doi: 10.3389 / fpsyg.2019.02755, 2019.

RIBEIRO, C. Metacognição: um apoio ao processo de aprendizagem. **Psicol. REFLEX. Crit.**, Porto Alegre, v. 16, n. 1, p. 109-116, 2003.

SON, L. K. Introduction: a metacognition bridge. **European Journal of Cognitive Psychology**, 19(4), 481-493, 2007.

TARRICONE, P. A taxonomia da metacognição. **New York, NY: Psychology Press**. 2011.